

Uma Explosão de Cores, Fauvismo na Ecocardiografia, uma Nova Proposta

An Explosion of Colors, Fauvism in Echocardiography, a New Proposal

Jaime Andres Nieto Zarate,¹ Maria Jose Amaya Mahecha^{1,2}

Clínica Universitaria Colombia,¹ Bogotá – Colombia

Fundacion Universitaria Sanitas,² Bogotá – Colombia

Recentemente, temos explorado o movimento artístico Fauvismo, que floresceu no início do século XX e revolucionou a maneira como concebemos cor e expressão em arte, sendo mais expressivos e realistas ao trabalhar os tons cromáticos. Os “fauves” (“bestas selvagens” em português) Vincent van Gogh e Paul Gauguin deram origem a esse movimento, e Henri Matisse e André Derain, desafiaram convenções estabelecidas e ousaram utilizar cores intensas e não naturais para transmitir emoções e sensações vívidas. Durante uma exibição em Paris, o crítico de arte Louis Vauxcelles deu o título de “fauves” à essa tendência. Por isso, a pessoa que representa a agressividade que este estilo de trabalho imprime é chamado de “Fauvista”.^{1,2}

Essa ousadia e liberdade na paleta de cores tem nos impressionado e despertou nossa curiosidade sobre como podemos aplicar essa abordagem não convencional em outras áreas, como a Medicina, especialmente beneficiando-se da técnica na aquisição de imagens ecocardiográficas. Hoje, a aplicação de opções de cores e filtros e o uso harmonioso de cores em diferentes modos como o modo M e o modo bidimensional, tem destacado nossos estudos no trabalho diário.

Neste momento, gostaríamos de salientar uma conexão intrigante entre o Fauvismo e a aquisição de imagens cardíacas por diferentes métodos diagnósticos invasivos e não invasivos. Por exemplo, a ressonância magnética cardíaca e a tomografia computadorizada nos fornecem imagens detalhadas do coração e dos vasos sanguíneos, mas essas são frequentemente apresentadas em tons de cinza, branco ou preto,³ o que pode limitar nosso entendimento emocional da fisiologia cardíaca. Quanto à conexão com a medicina, gostaríamos de citar um estudo que explorou a aplicação da teoria de cores fauvista na interpretação de imagens médicas, principalmente imagens cardíacas. Na publicação “The ‘Wild Beasts’: Fauvism and Its Affinities”, publicada pelo The Museum of Modern Art, o autor nos convida a considerar a possibilidade de que a incorporação dos princípios do Fauvismo na prática médica, particularmente na interpretação de imagens cardíacas, possa transformar a forma como médicos e pacientes interagem com o coração humano.¹

Palavras-chave

Ecocardiografia; Cardiologia; Técnicas de Diagnóstico Cardiovascular; Medicina nas Artes

Correspondência: Maria Jose Amaya Mahecha •

Fundacion Universitaria Sanitas. Cl. 170 #8 – 41. CEP: 110131. Bogota – Colômbia

E-mail: mjamayama@unisanitas.edu.co

Artigo recebido em 22/08/2024; revisado em 09/10/2024; aceito em 31/10/2024

Editor responsável pela revisão: Maria Estefânia Otto

DOI: <https://doi.org/10.36660/abcimg.20240081>

Em vez de simplesmente olhar o coração como um órgão anatômico, conseguimos capturar a vitalidade e o dinamismo de seu funcionamento pelo uso de cores escuras e expressivas. Tons quentes puderam representar a atividade cardíaca saudável, enquanto tons frios puderam indicar áreas de preocupação ou doença. Essa abordagem pôde não só melhorar o entendimento pelos profissionais da saúde como também ajudar os pacientes a visualizarem e a compreenderem melhor sua saúde cardiovascular.

Em resumo, o Fauvismo oferece uma abordagem excitante e não convencional que tem o potencial de transformar nossa percepção não só da arte, como também de outras áreas, como a medicina. Esperamos que nossa sugestão possa inspirar discussões e investigações de como integrar a criatividade artística à prática clínica. Gostaríamos de compartilhar algumas das minhas criações (imagens de minha autoria e editadas por mim) com vocês para demonstrar a beleza desse trabalho.

Limitações

Embora o artigo ofereça uma perspectiva intrigante, é necessária uma validação científica para uma aceitação mais ampla do proposto na prática clínica. A conexão entre arte e estudos de imagem na medicina é fascinante, e requer mais investigações para estabelecer sua importância prática e o impacto sobre desfechos dos pacientes.

Contribuição dos Autores

Concepção e desenho da pesquisa e obtenção de dados: Zarate JAN; análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Zarate JAN, Amaya MJ.

Potencial Conflito de Interesse

Declaro não haver conflito de interesses pertinentes.

Fontes de Financiamento

O presente estudo não teve fontes de financiamento externas.

Vinculação Acadêmica

Não há vinculação deste estudo a programas de pós-graduação.

Aprovação Ética e Consentimento Informado

Este artigo não contém estudos com humanos ou animais realizados por nenhum dos autores.

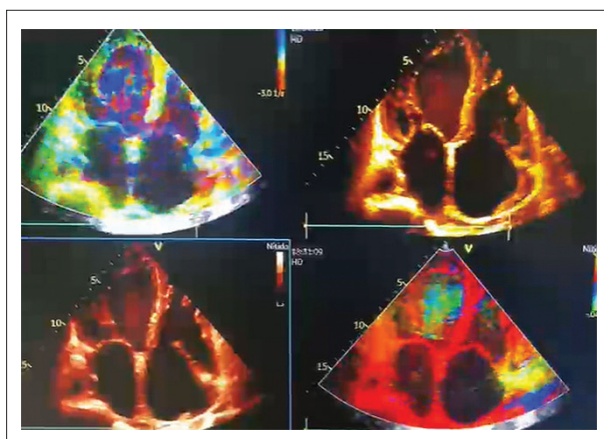


Figura 1 – Ecocardiograma transtorácico colorido em corte quatro câmaras mostrando contraste espontâneo pelo Doppler colorido e pelo Doppler tecidual.

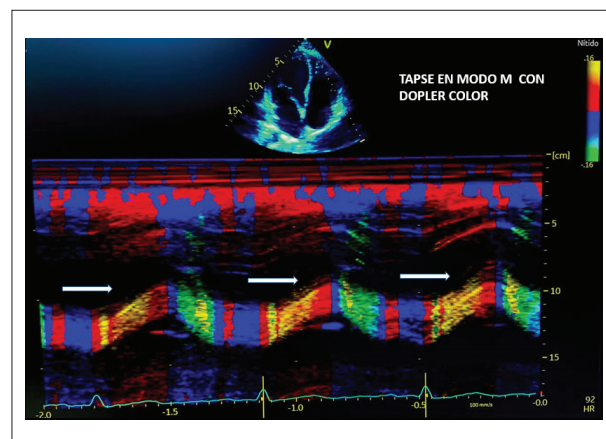


Figura 2 – Excursão sistólica do anel tricúspide e do anel mitral no modo M colorido que otimiza seu espectro.

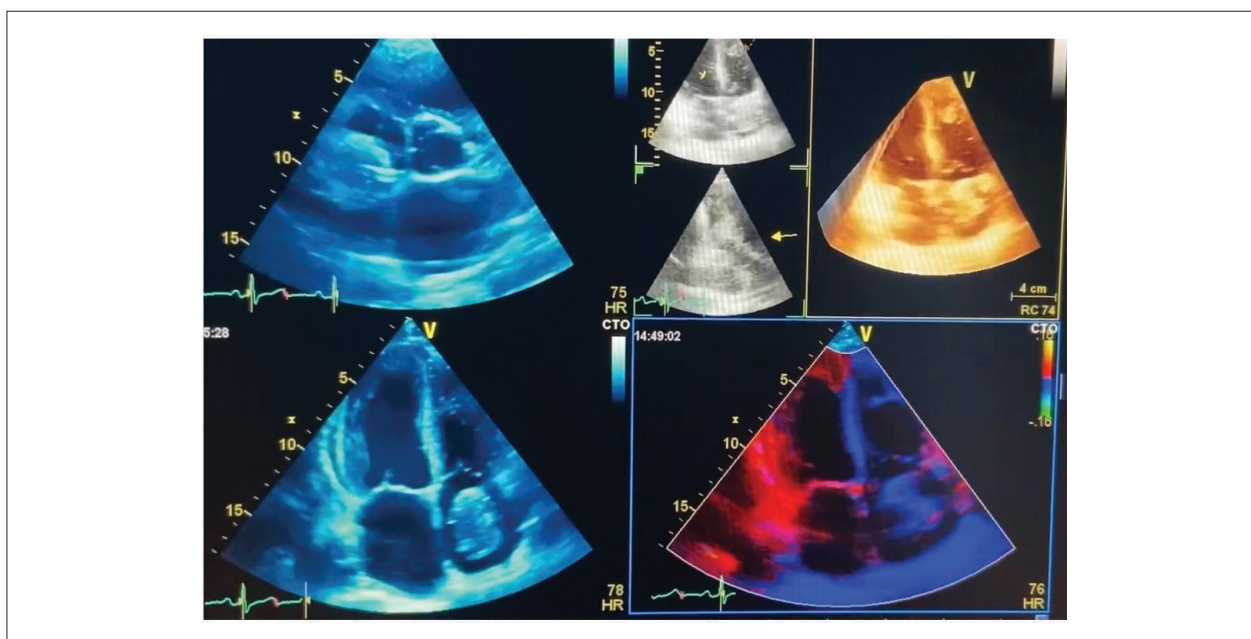


Figura 3 – Documentação do mixoma atrial pelo Doppler colorido e pela avaliação em 3D.

Referências

1. Elderfield J. The "Wild Beasts": Fauvism and Its Affinities [Internet]. New York: The Museum of Modern Art; 1976 [cited 2024 Aug 22]. Available from: <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/2470>
2. Jimenez ASM. Fauvismo Español: Estilo y Cotización de Francisco Iturrino y Juan de Echevarría. Galería Antiquaria. 2016;1:1-10.
3. Counseller Q, Aboelkassem Y. Recent Technologies in Cardiac Imaging. Front Med Technol. 2023;4:984492. doi: 10.3389/fmedt.2022.984492.
4. Dondi M, Paez D, Raggli P, Shaw LJ, Vannan M. Integrated Non-Invasive Cardiovascular Imaging: A Guide for the Practitioner. Vienna: International Atomic Energy Agency; 2021.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons